

# FATORES PSICOSSOCIAIS, BIOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS QUE ALTERAM A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO DO PRÓPRIO IDOSO

Jussara Marques<sup>1</sup>  
Maíra Ferrarin<sup>2</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>3</sup>  
Siham Abdel Karim Amer<sup>4</sup>

Recebido em: 15 mar. 2013

Aceito em: 15 abr. 2013

**Resumo: Introdução:** Com o aumento da expectativa de vida os seres humanos não apenas vivem mais tempo, mas também suas condições de saúde e integração social são prolongadas, porém a atividade sexual durante a terceira idade constitui um assunto rodeado de preconceitos. **Objetivo:** Identificar fatores que interferem na atividade sexual durante a terceira idade. **Metodologia:** Para tanto, 41 acadêmicas da Universidade Aberta da Melhor Idade (UAMI) responderam anonimamente a um questionário contendo nove questões fechadas e uma descritiva. **Resultados:** Ficaram evidenciados que os fatores biológicos do envelhecimento não são os maiores responsáveis pela extinção do comportamento sexual das mulheres da terceira idade, ao contrário, os fatores psicossociais são os maiores influenciadores do comportamento sexual, já que 100% das entrevistadas viúvas, declararam não ter vida sexual ativa. Apesar de esse assunto ser amplamente discutido, o fator “estado civil” ainda é uma barreira para uma vida sexual ativa. **Discussão:** Na visão social do próprio idoso, ainda existe muito preconceito em suas relações, especialmente em relação ao seu corpo. Questionadas sobre os meios de prevenção durante a relação sexual para evitar as DSTs, 54,2% declararam não utilizar nenhum meio de prevenção, porém 83,3% declaram ter conhecimento. **Conclusão:** O envelhecimento populacional é um dos grandes trunfos da humanidade e também um dos maiores desafios. O estudo deixou claro que o estado civil influencia notoriamente na regularidade das relações sexuais da faixa etária de 60 anos ou mais e que ela está muito ligada à oportunidade representada pela situação conjugal. **Palavras-chave:** Envelhecimento. Sexualidade. Universidade Aberta da Melhor Idade (UAMI).

## INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, do progresso científico e tecnológico, os seres humanos não apenas vivem mais tempo, mas também suas condições de saúde e integração

---

<sup>1</sup> Acadêmica da 8ª fase de Fisioterapia da UNIARP. E-mail: junosferato@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica da 8ª fase de Fisioterapia da UNIARP. E-mail: maira\_ferrarin@hotmail.com.

<sup>3</sup> Doutor em Teologia. Coordenador de Pesquisa e Comissão de Pós-Graduação Strictu Sensu. Coordenador do Comitê de Ética Em Pesquisa. Docente da UNIARP. E-mail: baadejoel@uniarp.edu.br.

<sup>4</sup> Mestre em Fisioterapia. Docente da UNIARP. E-mail: sihamfisioterapia@hotmail.com.

social são prolongadas. Entretanto, a atividade sexual durante a terceira idade constitui um assunto rodeado de preconceitos.

### **OBJETIVOS:**

Esse estudo teve como objetivo identificar fatores que interferem na atividade sexual durante a terceira idade, sejam eles: conjugais, culturais ou físicos; bem como avaliar o nível de conhecimento das pessoas da terceira idade, participantes voluntários desse estudo, sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e suas formas de prevenção.

### **METODOLOGIA**

Para tanto, 41 acadêmicas da Universidade Aberta da Melhor Idade (UAMI), de faixa etária entre 60 e 80 anos, responderam anonimamente a um questionário contendo nove questões fechadas e uma descritiva.

### **RESULTADOS**

Ficou evidenciado que os fatores biológicos do envelhecimento não são os maiores responsáveis pela interferência do comportamento sexual das mulheres da terceira idade. Ao contrário, os fatores psicossociais são os maiores influenciadores do comportamento sexual, já que 100% das entrevistadas são viúvas, e declararam não ter vida sexual ativa.

Apesar de esse assunto ser amplamente discutido, o fator “estado civil” ainda é uma barreira para uma vida sexual ativa. Na visão social do próprio idoso, ainda existe muito preconceito em suas relações, especialmente em relação ao seu corpo. Quando questionadas sobre os meios de prevenção (preservativo) durante a relação sexual para evitar as DSTs, 54,2% declararam não utilizar nenhum meio de prevenção.

Porém, ao serem questionadas sobre o conhecimento das DSTs, 83,3% declaram ter conhecimento. Segundo Gir e colaboradores (1999), houve um aumento no número de pessoas diagnosticadas com DST's no Brasil na faixa etária acima de 60 anos notificadas até junho de 2006. Isso pode ser resultado de comportamentos decorrentes de questões educativas, culturais, econômicas, dentre outras.

Muitas campanhas são realizadas sobre esse assunto, mas poucas são direcionadas à terceira idade. O envelhecimento populacional é um dos grandes trunfos da humanidade e também um dos maiores desafios.

Ter relações sexuais sem a prevenção necessária significa ter os mesmos riscos de contaminação por DSTs que qualquer outra pessoa. É importante que os idosos possam aproveitar a vida, mas também é importante que eles zelem pela sua saúde.

## CONCLUSÃO

O estudo deixou claro que o estado civil influencia notoriamente na regularidade das relações sexuais da faixa etária de 60 anos ou mais, estando muito ligada à oportunidade representada pela situação conjugal. O peso dos anos depende do significado que cada um lhe atribuir. É importante saber que o envelhecimento não compromete necessariamente a sexualidade, já que o termo sexualidade não é sinônimo de ato sexual.

## REFERÊNCIA

GIR, Elucir; MORIYA, Tokico Murakawa; HAYASHIDA, Miyeko; DUARTE Geraldo; MACHADO, Alcyone Artioli. **Medidas preventivas contra a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis conhecidas por universitários da área de saúde.** Rev. Latino-Americana de Enfermagem 1999 jan; 7(1): 11-7.